

Fernando Pessoa

## SACADURA CABRAL

SACADURA CABRAL

No frio mar do alheio Norte,  
Morto, quedou,  
Servo da Sorte infiel que a sorte  
Deu e tirou.

Brilha alto a chama que se apaga.  
A noite o encheu.  
De estranho mar que estranha plaga,  
Nosso, o acolheu ?

Floriu, murchou na extrema haste;  
Jóia do ousar,  
Que teve por eterno engaste  
O céu e o mar.

12-1924

**Obra Poética e em Prosa.** Vol. I. Fernando Pessoa. (Introdução, organização, biobibliografia e notas de António Quadros e Dalila Pereira da Costa.) Porto: Lello, 1986: 1170.

1ª publ. in *Athena*, nº3. Lisboa: Dez. 1924.